

# O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## THE USE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

*Francyele Ferreira Florentino*<sup>1</sup>

UNIUBE – [francyeleflorentino@edu.uniube.br](mailto:francyeleflorentino@edu.uniube.br)

*Roberta Karolyne Pereira de Oliveira*<sup>2</sup>

UNIUBE – [robertakarolyne@edu.uniube.br](mailto:robertakarolyne@edu.uniube.br)

Valeska Guimarães Rezende da Cunha<sup>3</sup>

UNIUBE – [valeska.guimaraes@uniube.br](mailto:valeska.guimaraes@uniube.br)

### RESUMO

O presente artigo apresenta a importância da música no desenvolvimento integral crianças da educação infantil e como ela pode ser um material pedagógico aliada às práticas pedagógicas do professor na sala de aula. A pesquisa busca compreender e analisar a musicalidade no contexto escolar infantil, oferecer subsídios ao professor que apresenta a música para seus alunos de maneira padronizada e um tanto quanto subtraída de sua total potencialidade, ofertando ao docente metodologias que busquem o objetivo geral desta pesquisa que é investigar como a musicalização pode auxiliar, nortear e direcionar efetivamente professores e alunos no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Os resultados apontam o desenvolvimento infantil como uma etapa que exige extrema ludicidade, essa que a música consegue proporcionar em tamanhas dimensões na escola quando o professor a utiliza de forma funcional, portanto, é importante expor a música para as crianças de forma que conseguirão enxergá-la como um objeto de pesquisa, onde esses pequenos em conjunto de seus professores poderão analisar, manipular e desfrutar da música e toda a potencialidades que poderão descobrir. A educação infantil é marcada pelas pesquisas constantes que as crianças fazem por estarem inseridas num mundo cheio de símbolos e significados, todavia, o professor poderá valorizar esses pequenos pesquisadores mediando o conhecimento em relação a música

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia (em andamento). Completou estágios de educação infantil no Colégio Opção e de ensino fundamental I no Colégio Cenequista Dr. José Ferreira. Completou o ensino médio na Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco em, 2019, Uberaba/MG.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia (em andamento). Completou estágios da educação infantil no Centro de Educação Infantil Ariane Depeatriz e no ensino fundamental I na Escola Municipal Ana de Castro Cançado. Completou ensino médio E.M Dr. Nicolau Saad, em 2017, Igarapava/SP.

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba desde 1992.

e suas diversas manifestações no aprendizado e desenvolvimento deles. Essa pesquisa foi feita pelo método de pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa e documental.

**Palavras-chave:** Música, Educação Infantil, Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

This article presents the importance of music in the integral development of early childhood education students and how it can be a teaching material combined with the teacher's pedagogical practices in the classroom. The research seeks to understand and analyze musicality in the children's school context, offering support to the teacher who presents music to his students in a standardized way and somewhat subtracted from its full potential, offering the teacher methodologies that pursue the general objective of this research, which is investigate how musicalization can effectively help, guide and direct teachers and students in the teaching/learning process in early childhood education. This research was carried out using the bibliographic research method with a qualitative and documentary approach.

**.Keywords:** Music, Early Childhood Education, Development.

## **1 INTRODUÇÃO**

A música faz parte do cotidiano dos seres humanos, muitas pessoas escutam músicas para lavar louça, dirigir, trabalhar, estudar, orar e até mesmo dormir. É comum ouvir canções melancólicas em situações tristes, batidas animadas se está feliz, cantar e dançar músicas em templos religiosos, pois em qualquer situação se encaixa uma melodia que traduza tal momento e sentimento, assim como uma trilha sonora de um filme. Nas escolas de educação infantil não é diferente, pois as canções são trabalhadas diariamente na rotina escolar das crianças.

Creches e pré-escolas possuem objetivos de desenvolverem habilidades desde motora a cognitivas em bebês e crianças pequenas, e são diversas as possibilidades a serem trabalhadas através da música atrelada a atividades lúdicas que proporcionam o desenvolvimento da escuta, fala, movimentos, sentimentos, atenção e afins. A música é de um valor cultural fundamental para o ser humano, pois através dela o aluno compreende regras de convívio para executar na sociedade, é uma peça importante para o vínculo afetivo entre alunos e professores, além de ser um suporte para as práticas pedagógicas independente da disciplina (Silva e Monteiro Júnior 2017, p. 3).

O professor consegue utilizar a música na acolhida dos alunos, na hora do lanche, para escovar os dentes, lavar as mãos, fazer silêncio e até mesmo para dormir. Canções que induzem a criança a seguir um “comando lúdico” podem ser um bom material pedagógico para o professor de educação infantil, todavia, a potencialidade de desenvolver integralmente as crianças se perde no meio de tantos comandos e significados rotineiros.

Diante tal situação, esta pesquisa foi realizada partindo de uma questão norteadora a qual se questiona: como a música pode auxiliar o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e no desenvolvimento integral dos alunos?

Este artigo tem como objetivo analisar o uso da Música nas escolas de educação infantil e investigar como ela pode auxiliar o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e no desenvolvimento integral dos alunos, além de discorrer como a musicalização pode não ser de fato bem aproveitada dentro das salas de aula quando não são utilizadas com

intencionalidade pedagógica. A pesquisa foi feita pelo método de pesquisa bibliográfica. Através de inúmeras leituras feitas em cerca do tema estudado, em artigos, livros, monografias e outros materiais bibliográficos.

## **2 HISTÓRIA DA MÚSICA E SUAS POTENCIALIDADES**

Podemos ter em vista que a expressão artística é onde o ser humano mais se desenvolve criando laços consigo mesmo, explorando suas peculiaridades e descobrindo sua capacidade através da criatividade e ludicidade. Assim a música pode também ser usada como forma de expressão. De acordo com (RCNEI-BRASIL,1998, p.49)

o trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social.

Para Costa (2021, p.10) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”, desta forma, a música é compreendida como um meio de comunicação entre os seres humanos. Com conjuntos de sons, letras e até mesmo o silêncio que são capazes de transpassar para o ouvinte qualquer mensagem e/ou sentimento que o compositor desejar, seja um sentimento de tristeza, felicidade ou como meio de protesto.

Enquanto para Penna (1990, p.20), a música é “[...] uma linguagem artística, organizada e estruturada culturalmente, a música, juntamente com o código de sua construção, é um fato histórico e social” a qual o seu uso e construção são apropriados ao longo do tempo por todos que a consomem e a transforma. Portanto, a música, assim como toda a arte em sua amplitude, é histórica, pois a sociedade segue modificando seus conceitos e ampliando sua serventia ao longo do tempo que se sucede.

A música possui um caráter sentimental a qual escutamos músicas melancólicas quando estamos tristes ou ouvimos músicas animadas e agitadas para sintonizar nosso sentimento de alegria ou euforia. A escolha do que irá ouvir ao dormir, arrumar a casa ou dirigir para o trabalho diz muito do atual sentimento que sentimos ao realizar atividades cotidianas, desta forma, é possível observar como a música é um meio de comunicação efetivo, o qual o compositor e ouvinte compreendem-se através das canções.

A arte em toda sua complexidade, abrangendo a música, consegue expressar além dos sentimentos expostos pelo ouvinte e compositor, pois através de sua grandiosidade é possível comunicar ideologias políticas, demonstrar e reconhecer contextos históricos, construir memórias afetivas, exaltar sua religião entre outras possibilidades. Através de composições antigas e atuais, pode-se compreender o contexto e a mensagem que o compositor depositou e desejou transpassar ao compor tal canção. Desta forma, através de sua grandiosidade social é feito protestos e críticas sobre momentos históricos e políticos marcantes que são expostos, normalmente, por bandas, cantores e compositores que utilizam de suas letras para expor tal momento e descontentamento de sua atual realidade (Oliveira, 2011, p.40).

Para exemplificar esse uso político da música, pode-se usar a canção “Para Não Dizer Que Não Falei das Flores” de Geraldo Vandré que compôs uma letra tão profunda e marcante para o momento histórico vivido nos anos de 1964, no Brasil. Período este marcado justamente pela censura governamental e tal canção foi utilizada para expor os pensamentos do compositor sem sofrer as consequências impostas naquele momento. Para ilustrar esse momento há um trecho marcante da canção que diz: “Há soldados armados/Amados ou não/Quase todos perdidos/De armas na mão/Nos quartéis lhes ensinam/Uma antiga lição/De morrer pela pátria/E viver sem razão” (Vandré, 1998).

A respeito de músicas e suas implicações Schaller (2005) afirma que:

A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras nos atingem diretamente – e podem até mesmo transmitir significados concretos. “(Schaller, 2005, p.64-69).

A música é capaz de nos emocionar, ao ver ou reproduzir a arte ela nos emociona, nos revolta, nos entristece e nos compreende. A arte compreende, comunica e expõe o que normalmente guardamos em nosso âmago.

## **2.1 Importância da Música na Educação Infantil**

Dentro do meio musical usamos a música para diversas formas de interação, já na escola não é diferente, pois passamos por diversas situações cotidianas que fazem com que nos deparemos com múltiplas canções. Na sala de aula por muito tempo usa-se a música para direcionar determinadas tarefas em que as crianças possuem dificuldades em corresponder de imediato ou até mesmo compreendê-las. O mediador pode usar as letras que compõe a melodia fazendo referência a uma determinada tarefa ou situação daquele momento, um dos exemplos são filas até o refeitório, horário de entrada e saída, idas ao banheiro, como lavar as mãos e escovar os dentes corretamente.

Para Borges (2017) com a metodologia tradicional, a música é reconhecida como ditadora de comandos, onde as crianças escutam tal melodia e já sabem o que devem fazer dentro de sala aula. Desta forma, a ludicidade que é proposta através de cantigas é subtraída, entrando na rotina das crianças de forma mecânica e sem a alegria, liberdade e expressividade que a musicalidade propõe. Nessa perspectiva, é possível analisar que:

Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornava-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados a instrução e formação infantis (Brito, 2003, p.51).

De acordo com Loureiro (2003), além de comandos e gestos estereotipados que acompanham essa metodologia tanto quanto tradicional, a música na educação infantil possui um olhar de distração para as crianças, onde não é necessária uma disciplina que a inclua com sua integralidade, mas como uma carta na manga do docente, onde o mesmo, ao fim de suas atividades do dia poderá entreter os alunos com alguma canção conhecida por todos, a fim de recreação e não de desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Logo, nota-se que a música apesar de propor diversos benefícios para o desenvolver dos alunos, ainda não possui esse

caráter pedagógico dentro da escola de educação infantil, onde a música é apreciada em momentos de rotina e distração, estereotipando o seu uso e omitindo sua capacidade de forma de expressão do ser humano.

A música pode ser um importante recurso para os professores para abordagens culturais da sociedade, todos os lugares do mundo possuem músicas típicas de sua região, o Brasil se inclui nisso com músicas e histórias folclóricas que são ensinadas nas escolas em todas as séries, e com todo seu caráter histórico-cultural é protagonista no folclore brasileiro. O ensino e o contato de tais canções e tradições oportuniza o conhecimento das crianças da cultura em que estão inseridas, possibilitando sua apropriação cultural, a qual é acentuada na educação infantil. Portanto, reduzir a música folclórica somente em datas específicas, faz com que essa apropriação sequer ocorra, o contexto histórico é isolado e o conhecimento de suas raízes – como a cultura do país – seja anulado e subtraído a um dia específico do ano. (Borges, 2017, P.171)

Para a autora, a música na sala de aula não pode ser resumida a pequenos momentos de distração, comandos e datas comemorativas vistas uma vez ao ano. A música é potente, portanto, o uso dela na educação infantil é indispensável para a formação das crianças quanto seres humanos sociais. Desta forma

O prazer que a criança manifesta ao tocar, cantar, brincar com ritmos e sons deve proporcionar-lhe variadas oportunidades de desenvolver sua capacidade de expressão por meio de canções que criem movimentos, exercícios de interpretação, imitação, improvisação, apreciação e outras propostas de atividades musicais. (Borges, 2017, P.178)

Através da ludicidade que a música oportuniza as crianças, elas conseguem sentir e se expressar, aprendendo então a se comunicar com as pessoas ao seu redor e simplesmente sentir os sentimentos que o som lhe proporciona. A música inspira o ser que a escuta, incluindo as crianças, através dos sentimentos expostos, os alunos podem se sentir mais animados a aprenderem, desenvolve a concentração, memorização, possibilita formas de expressão, comunicação, formulação de opiniões e aumento de vocabulário, formando seres críticos independente da faixa etária. (Silva e Nascimento, 2022, p.714).

Contudo ainda com as diversas ações positivas que a música trás na educação infantil observamos que permanecem brechas para que a utilização dos comandos no dia a dia seja recorrente. Usada como um “facilitador” para o professor, muitas crianças são estimuladas através dessas canções e direcionadas a atividades não pedagógicas. “Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira/Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira/Lava uma mão/Lava outra mão” (Lavar as Mãos (Mão), Arnaldo Antunes, Palavra cantada, 2014).

A consequência dessas práticas são crianças estimuladas por músicas que na sua particularidade não são destinadas a ensino-aprendizagem. Sendo assim, “a presença da música nas escolas tem, em muitos casos, sido reduzida à realização de atividades pontuais, projetos complementares ou extracurriculares, destinados a apenas alguns estudantes; relegada a uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento de outras disciplinas; utilizada muitas vezes como rituais pedagógicos de rotinização do cotidiano escolar, tais como marcação dos tempos de entrada, saída, recreio, bem como das festas e comemorações do calendário escolar. (Brasil, 2013, p. 5).

Mediante aos professores, muitos na maioria das vezes não obtiveram especialização em áreas que trabalham diretamente com a música em todo seu contexto, para que pudessem proporcionar o seu real valor e significado. Mas que apesar disso buscam ampliar seu repertório

e seu conhecimento musical fazendo com que amplie suas habilidades e conseqüentemente abra um leque de possibilidades.

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (Jeandot, 1993, p. 133).

Com o conhecimento teórico-prático sobre a aprendizagem de bebês e crianças pequenas, o professor consegue traçar objetivos a serem alcançados juntamente dos alunos visando seu desenvolvimento globalizado, considerando a música como maior aliada desse processo em sala de aula. É importante compreender que não somente uma distração nos momentos em branco da rotina, mas como um recurso pedagógico que proporciona aos educandos habilidades que dificilmente, com atividades de registro, seriam compreendidas, entre essas habilidades é possível identificar o respeito pelo próximo, a amizade, a afetividade, a cooperação exigida em atividades coletivas, a comunicação, a concentração, a reflexão (Rodrigues, 2016, p.14).

Por tanto, o professor quando não especializado na área de música, consegue através de pesquisas e uso de criatividade trabalhar a musicalização com uma intenção pedagógica que irá refletir em suas aulas e no desenvolvimento integral de seus alunos, valorizando cada reação das crianças em relação à determinadas atividades, seja uma dança, balbucio etc.

## **2.2 Prática Docente e Musicalização: Estratégias Metodológicas na Sala de Aula**

Utilizar músicas na sala de aula como estratégias de entretenimento ou comandos é uma prática tradicional e comumente usada nas escolas de educação infantil ainda nos dias de hoje, o que contradiz com o uso da música no desenvolvimento integral da criança. Entretanto, é necessário atualizar conceitos e repertórios de professores que utilizam tal prática tanto quanto arcaica, sensibilizando-os com novas metodologias e maneiras de reaproveitar o uso da música acrescentando intenção pedagógica em práticas de imitação. A criança quando tem contato com a música de maneira livre e espontânea consegue se expressar da melhor forma que ela consegue, portanto, a vivência com a música é de grande importância e vai além de conhecimentos teóricos sobre música. Através dos gestos e movimentos livres que ela produz ao ouvir e cantar uma canção, aos poucos vai compreendendo a totalidade da música. (Carneiro, 2019)

Todavia, é importante saber que a educação infantil é caracterizada por atividades lúdicas a serem desenvolvidas pelos alunos, justamente pela faixa etária que se encontram e como seus interesses são voltados para propostas chamativas e divertidas. Entretanto, o professor consegue utilizar a música para esse processo de aprendizagem lúdica, pois a música é divertida. Assim, Franco (2022) conclui que

A introdução da música no cotidiano dos pequenos pode ser através de canção quando chegarem à escola, criar movimentos musicais, fantoches, sons como bater palminhas, alguns instrumentos, observações de sons e silêncio, criação de melodias.

Desta forma, as músicas com gestos estereotipados e os comandos deixam de ser o único momento em que as crianças têm contato com musicalidade. Essa prática não precisa ser extinta das escolas, mas é preciso ter consciência que usar somente essas atividades e intenção com os alunos acerca da música, traz pobres conceitos de música para os alunos e os subtraem da

essência e do desenvolvimento integral que a música, utilizada como instrumento pedagógico pode proporcionar.

Lima (2010, p. 18), afirma que “o indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, [...] memória e atenção, [...] criatividade e capacidade de comunicação”. Portanto, o professor ao saber as habilidades desenvolvidas pela musicalização consiga propor atividades que as aprimore invés de focar somente nos momentos da rotina da sala de aula.

As crianças, além de ter contato com música para ter o momento de se expressar através da degustação sonora, precisam criar suas próprias músicas e meios de expressão e comunicação. Valorizando essa necessidade, o docente poderá propor espaços e materiais os quais as crianças irão desbravar suas utilidades musicais, posteriormente, criando seus sons e canções. (Sousa et. Al, 2012, p. 8)

O uso de materiais naturais e as possibilidades sonoras que eles propõem é importante para a conexão das crianças com a natureza e seus sons. Entretanto, proporcionar momentos os quais elas procuram e criam seus próprios instrumentos, fará com que elas olhem para a música além de pequenos momentos e instrumentos prontos que lhe são apresentados. (RECNEI, 1998).

A música pode ser utilizada como metodologia para o ensino da cultura local e de outros povos, pois através dela, outros povos conseguem mostrar sua cultura para quem a ouvir. Entretanto, o professor pode utilizar a musicalização para proporcionar conhecimentos históricos para seus alunos, de forma que as crianças não sejam limitadas a essas culturas somente em datas comemorativas. A sociedade utiliza da música para se comunicar com seus semelhantes desde o início da história, portanto, é imprescindível que as crianças aprendam a compreender esse recurso para poder entender, interagir e usufruir dos mesmos valores, ideias e culturas que é possível compartilhar através da musicalidade. (Coll e Teberosky, 2004, apud Franco, 2022, p.13).

Conseqüentemente dentro dessa perspectiva de como tende a ser aplicada a música na educação infantil levamos em conta que cabe também ao mediador que tenham em mente metodologias que estejam de acordo. Embora não seja todos que tenham plena formação para tal, o professor tem que buscar maneiras de integrar seus alunos e sanar a falta de recursos, abrangendo seu espaço para o desenvolvimento lúdico.

[...] professores entendam que são mediadores de cultura e, portanto, precisam aproveitar os meios que têm em mãos, o que inclui a música, para propiciar condições às crianças de construir seus próprios conhecimentos sobre o mundo. Sendo assim, é muito importante o professor utilizar a música em sala de aula, procurando compreendê-la em sua plenitude, com todos os fatores que a constroem (instrumentos, ritmo, harmonia, letra e seus sentidos etc.) buscando desenvolver o hábito da escuta dos mais variados sons e as suas composições. (Almeida e Pereira, 2023, p.1).

Todavia, a criação de materiais que possam ser utilizados em momentos de musicalização com as crianças é de suma importância, justamente por proporcionar tal comunicação para com elas através da criatividade e aprendizagem. Os bons instrumentos não são necessariamente fabricados e vendidos em lojas, ao criar um instrumento com as próprias mãos e ter a chance de usufruir de tal, transforma os momentos de uso cada vez mais íntimos e significativos, proporcionando aos alunos e professores aprendizagens e ensinamentos prazerosos,

onde a música não fará parte somente da rotina, como do processo da vida e aprendizagem das crianças.

### 3 CONSIDERAÇÕES

---

Ao longo desta pesquisa, conclui-se que a música é um recurso de suma riqueza na área da educação infantil. Ela contribui para o melhor desenvolvimento e aprendizagem de bebês e crianças pequenas, podendo desenvolver diversos aspectos, sejam esses cognitivos, motores e psicomotores, incluindo então áreas como atenção, ritmo, escuta e linguagem, proporcionando aos pequenos momentos de aprendizagem significativa, leve e prazerosa.

O trabalho do professor também é auxiliado pela musicalidade na sala de aula, seus momentos de ensinamento tornam-se prazerosos e conseqüentemente suas aulas serão bem aproveitadas pelos educandos. Todavia, durante a pesquisa, foi possível compreender certa banalização da música na sala de aula, sendo usada unicamente como entretenimento para momentos de lazer e de maneira extremamente rotulada com a utilidade para comandos e datas comemorativas. Desta forma, é necessário um olhar pedagógico por parte dos docentes, trazendo músicas consideradas folclóricas para os momentos divertidos e de estudo da música, além dos comandos, utilizar canções populares e com cargas históricas, cultuando e valorizando a cultura do país e das regiões que a escola se encontra.

Pontua-se pôr fim que a música deve se aliar ao professor e ao aluno. Ela pode ser usada de diversas maneiras dentro e fora da sala de aula, portanto, ao não aplicar todas suas potencialidades o professor pode, de fato, reter-se de uma aula cativante e rica de ensinamentos e culturas que conseqüentemente reduz o aprendizado de seus alunos à simples estereótipos que a música possui na educação infantil.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 4, 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica*. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category\\_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 out. 2023.

CARNEIRO, Francilene Pereira. **A importância da música no desenvolvimento infantil. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB** (Licenciada em Pedagogia), Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV. Catolé do Rocha, 2019. Disponível em: Acesso em: 24 nov. 2023.

CORREIA, C. et al. *Arte e educação*. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2017. p. 320.



CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, nº6, p.83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. INSS1519-745-x.

COSTA, Leidinara Eufrásio. **A Importância da Música Para o Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). a Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3390>. Acesso em: 08 set. 2023

FRANCO, Terezinha de Jesus Campos. OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. [repositorio.ifgoiano.edu.br](https://repositorio.ifgoiano.edu.br), 28 out. 2022.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3742>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LUIS; CAVALCANTE, D. O USO DA MÚSICA E DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Editora Realize eBooks**, 1 jan. 2022.

OLIVEIRA, Roberto Camargos de. Música e política: percepções da vida social brasileira no rap. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16401>. Acesso em: 15 out. 2023.

PENNA, Maura L. Reavaliações e Buscas em Musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

RODRIGUES, Jonatas Nunes. A música na educação infantil: um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento integral das crianças. 2016. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42504>. Acesso em: 03 set. 2023.

SCHALLER, Katrin. Acordes curativos. *Viver Mente & Cérebro*: revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento, São Paulo, p. 64-69, jun. 2005.

SILVA, Josué Mendes da; MONTEIRO JÚNIOR, Francisco Nairon. **A música e sua função (re) organizadora na aquisição da linguagem em crianças na Creche Escola Municipal Tio Roberto em Paulista/PE**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em 20 nov. 2023.